



**RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO  
DE RISCOS  
SCANIA BANCO S.A.**

Circular BACEN 3.477/09  
2º Trimestre - 2013



## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS</b> .....	4
2.1. Responsabilidades .....	4
<b>3. RISCO DE CRÉDITO</b> .....	5
3.1 Processo de Monitoramento .....	6
3.2 Garantias .....	6
3.3 Modelagem de Rating - GCRM .....	6
3.4 Informações adicionais da Carteira de Crédito .....	7
<b>4 RISCO OPERACIONAL</b> .....	9
4.1 Plano de Continuidade de Negócios (BCP) .....	9
<b>5 RISCO DE MERCADO</b> .....	10
<b>6 RISCO DE LIQUIDEZ</b> .....	11
6.1 Estratégia de Gerenciamento do Risco de Liquidez .....	11
<b>7 INFORMAÇÕES DO PR, PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA</b> .....	12
7.1 Apuração do Patrimônio de Referência – PR .....	12
<b>8 INFORMAÇÕES DO PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA</b> .....	12
8.1 Apuração do Patrimônio de Referência Exigível – PRE .....	12
8.2 Ponderação da Carteira para Apuração do PEPR .....	12



## **1. INTRODUÇÃO**

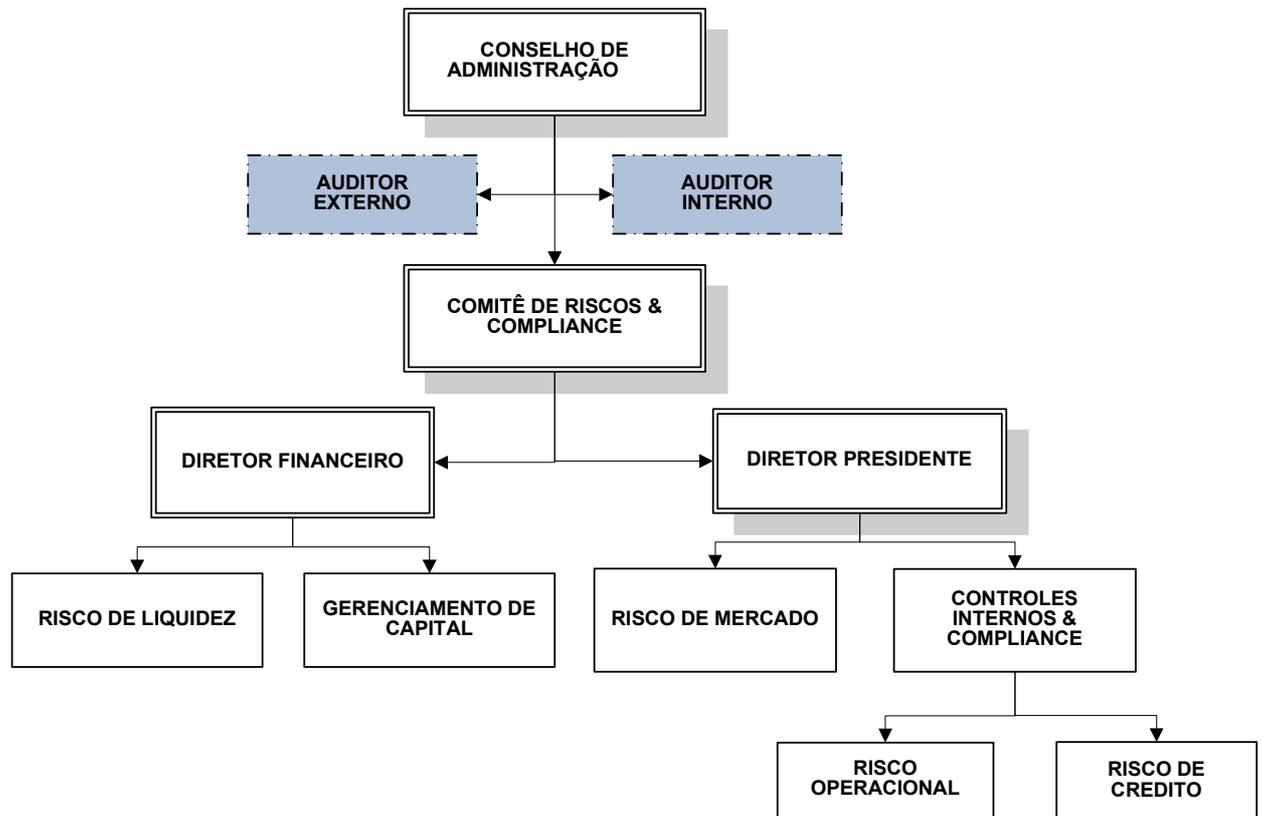
O Scania Banco iniciou suas operações em Novembro de 2009, com o objetivo de fornecer produtos e serviços financeiros exclusivamente aos clientes da Scania no Brasil. Nosso perfil de clientes é o do setor de transportes, principalmente rodoviários, que optaram pela aquisição de um produto diferenciado. Nosso principal meio de captação de negócios é através do plano de produção e vendas da Scania Latin América Ltda, o qual é alimentado pela Rede de Concessionários Scania. Contamos com 25 representantes comerciais próprios, residentes em pontos estratégicos do território nacional, os quais são responsáveis por todo o trâmite da documentação de crédito e formalização.

Em atendimento à Circular BACEN 3.477/09, o objetivo deste relatório é divulgar as ações do Scania Banco em cumprimento ao regulatório e publicar seus instrumentos de Gerenciamento de Riscos, com base no Pilar 3 da Basileia II – Disciplina de Mercado.

No Scania Banco, o gerenciamento dos riscos é pautado por meio de políticas, processos e relatórios condizentes com a natureza das suas operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, tendo como suporte as melhores práticas de Governança Corporativa e do departamento de Controles Internos e Compliance. A estrutura implementada é proporcional à dimensão da exposição de risco do banco, que permite mensurar e controlar os riscos inerentes à operação.



## 2. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS



### 2.1. Responsabilidades

#### 2.1.1 Conselho de Administração

- ✓ Revisar e aprovar, anualmente, as políticas de Gerenciamento de Riscos da instituição;

#### 2.1.2 Comitê de Riscos - reúne-se trimestralmente, ou mediante solicitação, com a finalidade de:

- ✓ Assegurar o cumprimento das políticas/diretrizes de gerenciamento de riscos;
- ✓ Estabelecer os limites de exposição conforme os tipos de riscos;
- ✓ Garantir um processo e ferramentas de gerenciamento de riscos efetivos;
- ✓ Acompanhar os trabalhos das Auditorias (Interna e Externa) relativas a gestão de riscos;
- ✓ Reportar ao Conselho de Administração quanto às atividades do Comitê, estratégias adotadas, posições de riscos, capital alocado e status do plano de continuidade de negócios.



2.1.3 Diretorias (Diretor Presidente e Diretor Financeiro)

- ✓ Definir modelo de gestão, apresentar ao Comitê e implementar as diretrizes e procedimentos adotados no gerenciamento de riscos, visando atender às disposições do Banco Central do Brasil;
- ✓ Revisar periodicamente, no mínimo uma vez por ano, as políticas de gestão de riscos e adequá-las ao cenário atual;
- ✓ Identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos inerentes à instituição;
- ✓ Atentar-se à concentrações de risco e, sempre que necessário aplicar a devida alocação de capital conforme risco assumido.

2.1.4 Controles Internos e Compliance:

- ✓ Acompanhar a execução de planos de ação acordados nos relatórios dos auditores interno e externo;
- ✓ Assegurar a existência de políticas e procedimentos associados às área operacionais;
- ✓ Zelar pela boa utilização, manutenção e guarda dos bens patrimoniais;
- ✓ Monitorar e manter atualizados os controles identificados na matriz de riscos e controles da instituição;
- ✓ Estimular à eficiência operacional;
- ✓ Assegurar o cumprimento das regulamentações, legislações, normas internas e código de conduta ética;
- ✓ Disseminar na organização uma cultura de gestão de risco operacional e de controles internos.

2.1.5 Auditores Internos: prestadores de serviços na estrutura organizacional devem:

- ✓ Avaliar os processos e testar os controles constantes na matriz de riscos e controles;
- ✓ Garantir a conformidade com as políticas internas e órgãos reguladores;
- ✓ Agir como consultores e orientar a instituição quanto as melhores práticas de mercado quando da avaliação dos sistemas de controles internos e estrutura de gestão de riscos;

2.1.6 Auditores externos:

- ✓ Monitorar e validar os processos que impactam nas Demonstrações Financeiras do banco.

## 2 RISCO DE CRÉDITO

A Resolução 3.721/09 define Risco de Crédito como “a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.”



Com o objetivo de mitigar e controlar as perdas associadas, o Scania Banco estabelece suas atividades de gestão numa Política de Risco Crédito.

### 3.1 Processo de Monitoramento

A etapa de monitoramento das operações de crédito consiste em atividades de controle e acompanhamento da evolução das operações de crédito, até o momento de sua liquidação.

O processo de monitoramento é realizado mensalmente por meio da revisão de crédito e levando em consideração o parecer do próprio responsável pelo relacionamento comercial, de forma a alterar a qualidade do crédito concedido.

As principais atividades do processo de monitoramento da instituição estão descritas a seguir:

- ✓ Monitoramento das condições financeiras dos clientes;
- ✓ Controle sobre os limites;
- ✓ Acompanhamento dos eventos de inadimplência: análises sobre a evolução dos atrasos, renegociações, acordos e prejuízos;
- ✓ Monitoramento da carteira (distribuição dos produtos de crédito por *rating* e por setores econômicos); e
- ✓ Análise da perda potencial da carteira de crédito.

### 3.2 Garantias

Os contratos são garantidos por alienação fiduciária do bem. No momento da concessão de crédito é avaliada a necessidade de garantia adicional na operação, como por exemplo aval pessoal dos sócios, trava de recebíveis, hipotecas, etc.

O monitoramento da carteira de clientes é feita através de relatórios gerenciais que avaliam a exposição, concentração, mudança na avaliação do risco de crédito (*rating*) e estresse a fim de constar as metodologias aplicadas.

### 3.3 Modelagem de Rating - GCRM

O Scania Banco segue um modelo de classificação de risco por cliente alinhado as melhores praticas das financeiras do grupo e com o da matriz sueca Scania Finance Holding.

O GCRM (*Global Credit Rating Model*) é uma ferramenta que permite visualizar o nível de risco para cada cliente avaliado e quantifica a exposição ao risco de cada transação. Em atendimento a Basileia II, o BACEN estabeleceu normas para classificação a ser feita durante o processo de avaliação de crédito. O GCRM está em conformidade com as normas, pois são 07 níveis de classificação que são padronizados e uniformes, estabelecendo uma correlação entre os dois modelos de *rating*, como segue:



**RATING MODEL - GCRM**

	<b>GCRM</b>	<b>BCB</b>	<i>Provisions</i>	<i>Arrears / Default</i>
non-Default	1	AA	0,00%	no delays
	2	A	0,50%	
	3	B	1,00%	(delay > 15 days)
	4			
	5	C	3,00%	(delay > 31 days)
	6	D	10,00%	(delay > 61 days)
	7			
Default	8	E	30,00%	(delay > 91 days)
		F	50,00%	(delay > 121 days)
	9	G	70,00%	(delay > 151 days)
		H	100,00%	(delay > 180 days)

3.4 Informações adicionais da Carteira de Crédito

Provisão Para Devedores Duvidosos – Res. 2.682

Classificação	<b>PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS</b>					
	Jun-12	Set-12	Dez-12	Mar-13	Jun-13	
AA	-	-	-	-	-	
A	1.256	1.465	1.726	2.201	2.329	
B	4.004	4.108	5.797	5.584	6.180	
C	8.486	10.642	9.582	9.058	8.165	
D	7.419	2.440	2.450	3.395	3.750	
E	1.415	5.239	1.258	3.230	6.643	
F	2.100	16.844	289	1.709	770	
G	2.737	3.831	728	1.796	540	
H	5.296	3.387	28.275	29.251	16.403	
<b>Total</b>	<b>32.712</b>	<b>47.956</b>	<b>50.106</b>	<b>56.224</b>	<b>44.780</b>	

Valores em R\$Mil

Exposição ao Risco de Crédito

	<b>EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO</b>				
	Jun-12	Set-12	Dez-12	Mar-13	Jun-13
<b>Total de Exposições</b>	<b>1.168.993</b>	<b>1.298.316</b>	<b>1.462.412</b>	<b>1.570.830</b>	<b>1.632.579</b>

Valores em R\$Mil

Distribuição por Classe de Atraso

ATRASSO	<b>DISTRIBUIÇÃO POR CLASSE DE ATRASO</b>				
	Jun-12	Set-12	Dez-12	Mar-13	Jun-13
Até 60 dias	3.092	1.862	2.842	4.951	6.855
Entre 61 e 90 dias	2.155	548	524	770	1.020
Entre 91 e 180 dias	1.842	4.133	219	645	940
Acima de 180 dias	-	993	4.532	6.164	1.132
<b>Total em atraso</b>	<b>7.089</b>	<b>7.535</b>	<b>8.117</b>	<b>12.530</b>	<b>9.946</b>

Valores em R\$Mil



### Quadro de Garantias

Os valores registrados em carteira das nossas garantias tem como base a tabela Fi-pe, que espelha a realidade momentânea dos ativos financiados. Para as operações de financiamento de ônibus, o valor é depreciado em 20% em razão da característica do segmento.

	<b>QUADRO DE GARANTIAS</b>				
	<b>Jun-12</b>	<b>Set-12</b>	<b>Dez-12</b>	<b>Mar-13</b>	<b>Jun-13</b>
<b>Garantias da Carteira de Crédito</b>	<b>1.077.826</b>	<b>1.229.410</b>	<b>1.364.352</b>	<b>1.447.792</b>	<b>1.544.160</b>

Valores em R\$Mil

### Concentração de Contraparte

Condição	<b>CONCENTRAÇÃO DE CONTRAPARTES</b>				
	<b>Jun-12</b>	<b>Set-12</b>	<b>Dez-12</b>	<b>Mar-13</b>	<b>Jun-13</b>
<b>10 Maiores Devedores</b>	<b>19,0%</b>	<b>16,8%</b>	<b>16,0%</b>	<b>16,7%</b>	<b>15,4%</b>
<b>Demais Devedores</b>	<b>81,0%</b>	<b>83,2%</b>	<b>84,0%</b>	<b>83,3%</b>	<b>84,6%</b>

### Distribuição da carteira por Setor Econômico Privado

Setor	<b>SETOR ECONÔMICO - PRIVADO</b>				
	<b>Jun-12</b>	<b>Set-12</b>	<b>Dez-12</b>	<b>Mar-13</b>	<b>Jun-13</b>
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>1.149.922</b>	<b>1.277.948</b>	<b>1.440.277</b>	<b>1.542.819</b>	<b>1.609.481</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>18.921</b>	<b>20.368</b>	<b>22.135</b>	<b>28.011</b>	<b>23.098</b>

Valores em R\$Mil

### Distribuição da Carteira por Setor de Atividade

Setor	<b>COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR SETOR DE ATIVIDADE</b>				
	<b>Jun-12</b>	<b>Set-12</b>	<b>Dez-12</b>	<b>Mar-13</b>	<b>Jun-13</b>
Agricultura	147.529	174.846	191.262	184.071	234.996
Transporte de Passageiros	149.986	166.559	172.286	114.652	162.739
Construção Civil	79.183	96.697	102.694	90.632	115.858
Alimentos	28.956	65.171	87.723	19.135	102.273
Papel e Celulose	7.488	17.242	19.430	702.787	22.909
Transporte de Carga em Geral	549.864	565.732	625.739	25.482	665.701
Indústria	9.700	24.507	27.442	74.849	31.700
Petroquímico	45.464	72.692	73.886	169.179	89.777
Serviços Públicos	-	-	2.213	2.059	5.759
<b>Total Financiamentos a Clientes</b>	<b>1.018.170</b>	<b>1.183.446</b>	<b>1.302.675</b>	<b>1.382.846</b>	<b>1.431.712</b>
<b>Total Financiamentos a Concessionários</b>	<b>150.823</b>	<b>114.870</b>	<b>159.737</b>	<b>187.984</b>	<b>200.867</b>
<b>Total Financiamentos</b>	<b>1.168.993</b>	<b>1.298.316</b>	<b>1.462.412</b>	<b>1.570.830</b>	<b>1.632.579</b>

Valores em R\$Mil

### Distribuição da Carteira por Região Geográfica

REGIÃO	<b>COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR REGIÃO GEOGRÁFICA</b>				
	<b>Jun-12</b>	<b>Set-12</b>	<b>Dez-12</b>	<b>Mar-13</b>	<b>Jun-13</b>
CENTRO-OESTE	154.405	156.708	187.817	210.557	215.745
NORDESTE	45.899	54.377	72.575	70.040	75.404
NORTE	29.213	20.862	25.676	32.485	39.319
SUDESTE	489.798	580.243	622.896	652.077	663.512
SUL	449.677	486.127	553.449	605.671	638.601
<b>Total Financiamentos</b>	<b>1.168.993</b>	<b>1.298.316</b>	<b>1.462.412</b>	<b>1.570.830</b>	<b>1.632.579</b>

Valores em R\$Mil



## 4 RISCO OPERACIONAL

Conforme definido na Resolução CMN nº 3.380/06 – Art. 2º, o Risco Operacional é definida como a possibilidade de ocorrência de perdas monetárias resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A definição inclui também o risco legal devido à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição financeira.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

1. Fraudes Internas;
2. Fraudes Externas;
3. Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
4. Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
5. Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
6. Aqueles que acarretem a interrupção das atividades do banco;
7. Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
8. Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição.

O Departamento de Controles Internos & Compliance do banco é a unidade responsável pelo gerenciamento de risco operacional. Atua de forma independente e segregada da área de Auditoria Interna e reporta-se ao Diretor-Presidente.

O processo para o gerenciamento do risco operacional do banco prevê uma abordagem **qualitativa** (identificando e analisando riscos, avaliando controles, objetivando a redução das perdas operacionais e à melhoria operacional) e uma abordagem **quantitativa** (visando mensurar os riscos operacionais para efeito de gestão e futuramente, para alocação de capital).

Considerando a abordagem quantitativa, o Departamento de Controles Internos & Compliance deve consolidar as perdas existentes no banco numa base de dados interna, classificada conforme os eventos de riscos/perdas e suas respectivas causas. Essa base de dados permite o monitoramento das perdas incorridas, possibilitando a utilização efetiva das informações para gestão. Cabe aos gestores reportarem ao Departamento de Compliance a ocorrência de perdas/riscos operacionais.

### 4.1 Plano de Continuidade de Negócios (BCP)

O Scania Banco possui um Plano de Continuidade de Negócios o qual está disponível para apreciação junto a unidade de gestão de Riscos Operacionais.



## 5 RISCO DE MERCADO

De acordo com a Resolução 3.464/2007, publicada pelo Banco Central do Brasil, o Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado, de posições detidas por uma instituição financeira.

O risco de mercado é subdividido em quatro grupos:

- ✓ Pcam: exposições em ouro, moeda estrangeira, e variação cambial;
- ✓ Pjur: operação sujeita à variação de taxas de juros;
- ✓ Pcom: operação sujeita à variação do preço de mercadorias (commodities);
- ✓ Pacs: operação sujeita à variação do preço de Ações.

Para a avaliação e controle do risco de mercado da carteira banking, ao qual o SCANIA BANCO está exposto às variações das taxas de juros nas operações de captação e aplicação financeira, é utilizada a metodologia de "Value at Risk" (VaR).

O VaR é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como a pior perda possível, dado intervalo de confiança, dentro de um intervalo de tempo em condições normais de mercado.

SCANIA BANCO estabeleceu, através de política e procedimento interno a mensuração, monitoramento e controle do VaR diário. É realizada a marcação a mercado dos instrumentos financeiros, do passivo e ativo, assim como a alocação da exposição e risco nos vértices, conforme determinado pelo Banco Central do Brasil.

O intervalo de confiança adotado é de 99% (noventa e nove por cento) de certeza, para o horizonte de 10 (dez) dias. A volatilidade e correlação da curva de juros, ao qual o SCANIA BANCO está exposto, são calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos mais recentes usando sempre o modelo e metodologia BACEN.

### Teste de Estresse

Teste de estresse é realizado, periodicamente, com o objetivo de mensurar o impacto financeiro de choques nas taxas de juros ao qual o SCANIA BANCO está exposto. Os resultados do teste de estresse devem ser apresentados no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Controles Internos & Compliance

### Validação

Visando a qualidade da estrutura de identificação e mensuração do risco de mercado, o SCANIA BANCO aderiu à ferramenta estatística "BackTesting", que possibilita visualizar as diferenças entre as perdas estimadas pelo modelo e as perdas efetivas.

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado também é avaliada periodicamente, pela auditoria externa e interna.



Haja vista nossa composição da carteira FINAME de 86,63% e o restante da carteira de 13,37% referente a financiamentos a concessionários de curto prazo, onde o SBB utiliza recursos próprios (patrimônio, empréstimo subordinado, captação interna, etc), até a presente data, entendemos não estarmos expostos a riscos de mercado. Porém, utilizamos a ferramenta existente em nosso ERP, para estarmos preparados no caso de eventuais exposições futuras.

## **6 RISCO DE LIQUIDEZ**

Com vistas ao atendimento do disposto na Resolução 2.804/00 do Banco Central do Brasil, o Scania Banco adota procedimentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação das informações de Riscos de Liquidez para a efetividade do gerenciamento do risco.

### **6.1 Estratégia de Gerenciamento do Risco de Liquidez**

Com o propósito de manter os níveis de liquidez adequados, o Scania Banco busca manter a qualidade dos seus ativos e um rigoroso controle do Risco de Liquidez. As estratégias empregadas para elaboração das informações, projeções e análises possuem critérios consistentes e passíveis de auditoria, em conformidade com as normas em vigor.

As estratégias em vigor estão descritas nos itens a seguir:

#### **Fontes de Captação**

As principais fontes de captação atualmente são: 95% do capital financiado é via BNDES, bem como oportunidades de captações junto a Scania Latin America Ltda e à matriz na Suécia.

#### **Estabilidade da Captação**

O Scania Banco possui pré-aprovado limites junto a bancos comerciais.

#### **Concentração de Vencimentos**

Visando facilitar a gestão de fluxo de caixa, o Scania Banco procura manter uma concentração máxima mensal de vencimentos. A definição deste valor deve se basear nos resultados das análises do fluxo de caixa futuro compatibilizando os vencimentos de ativos e passivos para evitar um desequilíbrio no fluxo de caixa.

#### **Índice de Liquidez (DRL)**

O índice de liquidez determinado pelo Banco Central do Brasil é uma espécie de “termômetro” que mede a capacidade do Scania Banco em suportar o cenário de estresse de liquidez calculado. Geralmente, a situação de estresse de liquidez acontece quando as instituições financeiras necessitam dispor de recursos para enfrentar saídas de caixa inesperadas. Este relatório é encaminhado conforme periodicidade exigida pelo órgão regulador, Banco Central do Brasil.

O Índice de Liquidez confronta 2 (duas) variáveis, ou seja, quanto o Scania Banco poderia perder em situações de estresse versus o quanto o banco efetivamente mantém de ativos líquidos disponíveis para honrar suas obrigações.



## 7 INFORMAÇÕES DO PR, PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA

### 7.1 Apuração do Patrimônio de Referência – PR

<u>APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)</u>						
	Jun-12	Set-12	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Média 2ºT 2013
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA</b>	<b>175.679</b>	<b>165.707</b>	<b>171.610</b>	<b>174.199</b>	<b>214.595</b>	<b>212.832</b>
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)</b>	<b>117.119</b>	<b>110.471</b>	<b>114.407</b>	<b>116.133</b>	<b>154.533</b>	<b>152.796</b>
Patrimônio Líquido	117.119	117.119	114.407	114.407	154.533	154.449
(+) Contas de Resultado Credoras		29.258	-	32.763	-	-
(-) Contas de Resultado Devedoras		-35.906	-	-31.037	-	-
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)</b>	<b>58.560</b>	<b>55.236</b>	<b>57.203</b>	<b>58.066</b>	<b>60.062</b>	<b>60.036</b>
Instrumentos de Dívida Subordinada	60.271	60.160	60.016	59.879	60.062	60.036
Deduções do PR			-			

Valores em R\$ Mil

## 8 INFORMAÇÕES DO PRE E ÍNDICE DE BASILÉIA

### 8.1 Apuração do Patrimônio de Referência Exigível – PRE

<u>APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)</u>						
	Jun-12	Set-12	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Média 2ºT 2013
Risco de Crédito (PEPR)	130.494	143.879	163.116	170.343	178.572	173.713
Risco Operacional - (POPR)	2.192	2.949	2.949	188	188	188
Risco de Mercado - (PJUR)			-	-	-	-
<b>PRE (PEPR + POPR)</b>	<b>132.685</b>	<b>146.828</b>	<b>166.065</b>	<b>170.532</b>	<b>178.760</b>	<b>173.901</b>
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	175.679	165.707	171.610	174.199	214.595	212.832
VALOR DA MARGEM OU INSUFICIÊNCIA PR x PRE	42.994	18.878	5.545	3.667	35.835	38.931
<b>Índice de Basileia (IB)</b>	<b>14,56%</b>	<b>12,41%</b>	<b>11,36%</b>	<b>11,24%</b>	<b>13,21%</b>	<b>13,47%</b>
<b>Risco de Taxa de Juros (RBAN)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>-</b>
<b>Índice de Basileia Amplo (Inclui RBAN)</b>	<b>14,56%</b>	<b>12,41%</b>	<b>11,36%</b>	<b>11,24%</b>	<b>13,21%</b>	<b>13,47%</b>

Valores em R\$ Mil

### 8.2 Ponderação da Carteira para Apuração do PEPR

<u>CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO POR FATOR DE PONDERAÇÃO</u>						
	Jun-12	Set-12	Dez-12	Mar-13	Jun-13	Média 2ºT 2013
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>1.107.186</b>	<b>1.234.030</b>	<b>1.386.633</b>	<b>1.490.456</b>	<b>1.567.200</b>	<b>1.519.275</b>
EPR - 100%	1.107.186	1.234.030	1.386.633	1.490.456	1.567.200	1.519.275
<b>OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL</b>	<b>27.123</b>	<b>16.256</b>	<b>24.193</b>	<b>21.807</b>	<b>18.287</b>	<b>19.228</b>
EPR - 150%	40.684	24.384	36.290	32.710	27.430	28.842
	0					0
<b>Total Carteira</b>	<b>1.134.309</b>	<b>1.250.286</b>	<b>1.410.826</b>	<b>1.512.262</b>	<b>1.585.486</b>	<b>1.538.503</b>
<b>Total Ponderado</b>	<b>1.147.870</b>	<b>1.258.413</b>	<b>1.422.923</b>	<b>1.523.166</b>	<b>1.594.630</b>	<b>1.548.117</b>

Valores em R\$ Mil